



## AS SERRAS ÚMIDAS NA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO CEARENSE

The wet mountains in the occupation of the cearense territory

Sierras húmedas en el uso del territorio cearense

Marcelo Martins de Moura-Fé<sup>1</sup>

### RESUMO

Embora a região Nordeste tenha o sido o marco inicial da colonização portuguesa no Brasil, o Ceará teve uma ocupação tardia do seu território, iniciada apenas em 1654. As características naturais de predomínio de semiáridez, junto com a falta de atratividade econômica e a presença de populações nativas hostis aos estrangeiros, dificultaram o processo de colonização, mas não inviabilizaram a paulatina ocupação e o crescente uso do solo no Ceará. O contexto semiárido com sua irregularidade das chuvas, significativas horas de insolação anuais, elevadas temperaturas médias do ar e proporcionais taxas de evaporação e evapotranspiração, condiciona um quadro geral de déficit hídrico e uma espécie de relativa "inospitalidade" natural. Mesmo assim o sertão foi ocupado e nesse processo a pecuária exerceu papel importante. As exceções a esse processo se deram nas áreas mais úmidas do Ceará, relacionadas ao litoral e à algumas serras mais elevadas que se estabelecem como significativos ambientes de exceção, cujo papel no processo de ocupação do território cearense constitui o objetivo principal deste trabalho. O itinerário metodológico foi compartmentado em um embasamento teórico, centrado na abordagem natural e histórica das serras úmidas presentes no território cearense, e na utilização de um contingente técnico associado.

**Palavras-chave:** Brejos de altitude. *Cuesta* da Ibiapaba. Chapada do Araripe. Maciço de Baturité. Patrimônio natural.

### ABSTRACT

Although the Northeast region was the initial mark of Portuguese colonization in Brazil, Ceará had a late occupation of its territory, which began only in 1654. The natural characteristics of semi-arid predominance, together with the lack of economic attractiveness and the presence of native hostile populations to foreigners, made the colonization a process difficult, but did not make it impossible to gradually occupy and increase land use in Ceará. The semi-arid context with its irregularity of rains, significant annual hours of sunshine, high average air temperatures and proportional rates of evaporation and evapotranspiration, conditions a general picture of water deficit and a kind of relative natural "inhospitality". Even so the hinterland was occupied and in this process the cattle ranch played an important role. Exceptions to this process occurred in the wetter areas of Ceará, related to the coast and to some of the higher mountains that are established as significant environments of exception, whose role in the process of occupation of Ceará is the main objective of this work. The methodological itinerary was compartmentalized in a theoretical basis, centered on the natural and historical approach of the wetlands present in the territory of Ceará, and the use of an associated technical contingent.

**Key-words:** altitude swamp. *Cuesta* da Ibiapaba. Chapada do Araripe. Maciço do Baturité. Natural heritage.

<sup>1</sup> Geógrafo. Doutor em Geografia (PPGG-UFC). Professor do Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri (URCA). Rua Cel. Antônio Luz, 1161, Campus Pimenta. Crato - CE. CEP 63105-000. Email: marcelo.mourafe@urca.br.

## RESUMEN

Aunque el Noreste ha sido el símbolo inicial de la colonización portuguesa en Brasil, el Ceará tuvo una ocupación tardía de su territorio, comenzada sólo en 1654. Las características naturales de predominio de semiaridez, junto con la falta de atractivo económico y la presencia de poblaciones nativas hostiles a los extranjeros, dificultaron el proceso de colonización, pero no evitaron la ocupación gradual y el creciente uso de la tierra en Ceará. El ambiente semiárido con su irregularidad de las lluvias, significativas horas de insolación anuales, las altas temperaturas medias y las tasas proporcionales de evaporación y evapotranspiración, condiciona un cuadro general de déficit hídrico y una especie de relativa "falta de hospitalidad" natural. Así mismo, el agreste fue ocupado y en este proceso la ganadería ejerció un papel importante. Las excepciones a ese proceso se dan en las zonas más húmedas de Ceará, relacionadas a la costa y algunas sierras más elevadas que se establecen como importantes ambientes de excepción, cuyo papel en el proceso de ocupación del territorio cearense es el principal objetivo de este trabajo. El itinerario metodológico fue compartimentado sobre una base teórica, centrada en el enfoque histórico y natural de las sierras húmedas presentes en el territorio de Ceará y el uso de un contingente técnico correspondiente.

**Palabras claves:** Pantanos de altitud. Cuesta de la Ibiapaba. Chapada del Araripe. Macizo de Baturité. Patrimonio natural.

## INTRODUÇÃO

Embora a região Nordeste tenha sido o marco inicial da colonização portuguesa no Brasil, o estado do Ceará, assim como outros estados da região, teve uma ocupação tardia do seu território se a compararmos com o processo de conquista do litoral açucareiro (litoral oriental nordestino) brasileiro, isso em função do entendimento de que não havia as condições naturais necessárias para o desenvolvimento de um projeto de fixação e povoamento que facilitasse a sua ocupação (PINHEIRO, 2007; SILVA e CAVALCANTE, 2004; SOUZA, 2005).

Assim, a partir de 1530, três décadas após o contato inicial, Portugal decidiu colonizar as terras brasileiras com ênfase no litoral dos atuais estados de Pernambuco e da Bahia. Na época, o atual território do Ceará era entendido como uma região periférica, cujo acesso era dificultado pela direção das correntes marítimas e com atracagem dificultada pelas características naturais da sua costa. Somado a isso havia o conhecimento sobre a ocorrência das secas (períodos de estiagem pluviométrica) e registros da hostilidade dos povos nativos (indígenas) e, sobretudo, a ausência de atrativos econômicos (FARIAS, 2012).

O resultado desse conjunto de fatos foi um hiato de décadas em que o território do futuro estado do Ceará foi posto à margem do processo de ocupação em trâmite em outras partes do Brasil por parte de Portugal, sobretudo.

O fato é que, decorrente desse quadro, a primeira tentativa oficial de colonização se deu apenas em 1603, com Pero Coelho de Sousa, o qual não obteve sucesso na sua fixação, mas que chegou até a Ibiapaba com o intento de reconhecer melhor o território (ARARIPE, 2002). Entre outras tentativas, como a de Martim Soares Moreno em 1612, apenas em 1654, com a expulsão dos holandeses por Álvaro de Azevedo Barreto, deu-se de forma mais concreta o início da ocupação do Ceará (FARIAS, 2012; SOUZA, 2005).

As características naturais de predomínio de semiaridez obviamente não inviabilizaram a paulatina ocupação e o crescente uso do solo no Ceará desde então, mas elas permanecem, notabilizando-se, sobretudo, pela irregularidade das chuvas, em consonância com significativas horas de insolação anuais, elevadas temperaturas médias do ar e proporcionais taxas de evaporação e evapotranspiração, cujo conjunto condiciona um quadro geral de déficit hídrico que abrange a maior parte do Nordeste brasileiro.

Apesar de sua relativa “inospitalidade” natural, o sertão foi ocupado e nesse processo a pecuária exerceu papel importante, expandindo-se por toda a extensão do semiárido cearense a partir dos vales dos principais rios - Jaguaribe, Acaraú, Aracatiaçu e Coreaú (NEVES, 2007).

As exceções a esse processo se deram nas áreas mais úmidas do Ceará, relacionadas ao litoral e à algumas serras que se distribuem de modo disperso pelos sertões semiáridos na forma de superfícies topograficamente elevadas, submetidas às influências de mesoclimas de altitude, com umidade e temperaturas mais amenas e balanços hídricos superavitários durante a estação chuvosa (SOUZA e OLIVEIRA, 2006).

No caso das serras de maior porte, a excepcionalidade úmida dar-se-á em função de características topográficas, relacionadas às altitudes mais elevadas em relação ao nível do mar, que preconizam condições climáticas diferentes daquelas verificadas no entorno sertanejo. Não à toa, são chamadas de serras úmidas ou brejos de altitude.

São exatamente essas serras úmidas que se estabelecem como significativos ambientes de exceção ao contexto majoritário de semiaridez da região Nordeste e, por conseguinte, do Ceará, e seu papel no processo de ocupação do território cearense constitui o objetivo principal deste trabalho.

Em termos metodológicos, a discussão teórica apresentada aqui, deriva da tese de doutorado do autor (MOURA-FÉ, 2015), cujo itinerário metodológico foi compartimentado em duas linhas: no embasamento teórico, centrado na abordagem natural e histórica das serras úmidas presentes no território do estado do Ceará, e na utilização de um contingente técnico associado.

No tocante às técnicas de pesquisa, os procedimentos desenvolvidos foram baseados, por um lado, no criterioso levantamento bibliográfico, com a realização de um estudo sistematizado, investigando materiais publicados, sobretudo, em periódicos de revistas científicas estrangeiras e nacionais, com levantamento dos principais referenciais teóricos e metodológicos, visando, sobretudo, a inter-relação histórica das características intrínsecas das serras úmidas com o contexto histórico da ocupação do território cearense.

## ENTRE SERRAS E SERTÕES

As serras úmidas do Nordeste brasileiro, também denominadas de “brejos de altitude”, formam ilhas de umidade e de florestas perenes que contrastam com as condições ecológicas das baixas superfícies

adjacentes, recobertas pelas caatingas e caracterizadas pela ocorrência de secas prolongadas (BÉTARD *et al.*, 2007; SOUZA e OLIVEIRA, 2006).

Estas reduzidas áreas de umidade no Ceará ocorrem mais especificamente no Cariri cearense, bordado pela Chapada do Araripe (extremo sul do estado – Figura 1), serra de Uruburetama, maciços da Meruoca (ambas na região norte), de Baturité (Figura 2), das serras de Maranguape e Aratanha (todas no sul da Região Metropolitana de Fortaleza - RMF) e pela *cuesta* da Ibiapaba (limite oeste do Ceará – Figura 3).

**Figura 1:** Panorama da encosta da Chapada do Araripe, sul do Ceará, no município do Crato-CE.



**Fonte:** Moura-Fé (2015).

**Figura 2:** Vista do topo do maciço de Baturité, a partir de seu cume, o Pico Alto, em Guaramiranga.



**Fonte:** Moura-Fé (2010).

**Figura 3:** Vertente leste da Ibiapaba, na altura do município de Ubajara.



**Fonte:** Moura-Fé (2015).

A localização das serras úmidas do estado, junto com outros modelados, pode ser verificada no Mapa Hipsométrico do Ceará (Figura 4) e no Mapa Geomorfológico Simplificado do Ceará (Figura 5), onde se percebe seu posicionamento mais significativo nos limites oeste (serra da Ibiapaba), sul (chapada do Araripe), norte (Maciço de Uruburetama) e ao sul de Fortaleza (maciço de Baturité).

As serras úmidas foram importantes no processo de povoamento cearense ao serem utilizadas para o desenvolvimento da atividade agrícola, inicialmente com a introdução nos séculos XVII e XVIII do cultivo de cana-de-açúcar e de outras culturas, objetivando o abastecimento das crescentes localidades sertanejas, estas dedicadas à pecuária (SILVA e CAVALCANTE, 2004) e situadas no sertão.

Num regime de complementaridade fundamental para a ocupação do território cearense, o cultivo da cana-de-açúcar introduzido e desenvolvido nas serras úmidas abasteceu todo o sistema econômico em torno da pecuária que estava em franco desenvolvimento nas vilas e cidades sertanejas que, por sua vez, não tinham as condições naturais para essa cultura agrícola.

Em meados do século XIX, nas décadas de 30 e 40, o cultivo do café foi introduzido e ocupou algumas dessas serras úmidas, destacando-se o maciço de Baturité, as serras de Maranguape, Meruoca, Uruburetama e a Ibiapaba. O cultivo obteve êxito, trazendo desenvolvimento econômico para o Ceará, o que se deu graças às condições naturais favoráveis, tais como: solo, temperatura, luminosidade e precipitação adequadas (SOUZA, 2005).

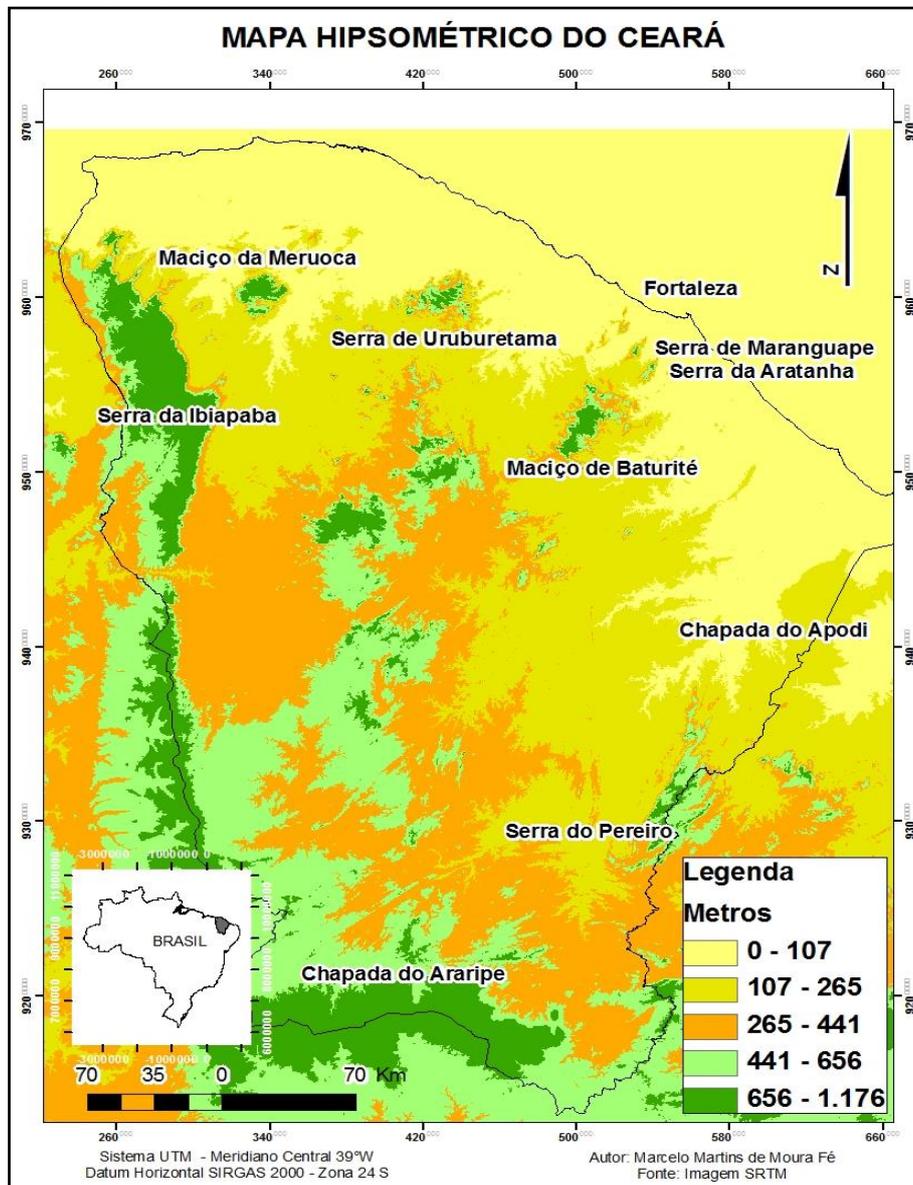
Esse enlace derivou em atratividade de mão de obra e um correlato crescimento demográfico dessas regiões (SOUZA, 2005), mudando o eixo demográfico que estava voltado, sobremaneira, para as cidades que nasceram e cresceram em torno da pecuária.

Esse crescimento demográfico no contexto das serras úmidas cearenses pode ser exemplificado. Em 1823, o Ceará possuía 18 municípios que foram se desmembrando, totalizando atualmente 184 municípios e nesse processo observa-se uma fragmentação significativa de municípios situados nas áreas das serras úmidas, ou seja, as porções oeste, sul e ao sul da capital, Fortaleza.

Em 1823 a Ibiapaba cearense (na época, parte dela pertencia ao estado vizinho do Piauí) se dividia basicamente entre dois municípios: ao norte, Viçosa do Ceará (fundada em 1759, a partir de um aldeamento jesuíta, o 5º município mais antigo do Estado); e, ao sul, Guaraciaba do Norte (criada em 1791, mas que só virou cidade no século XX) (Figura 6) (FARIAS, 2012; SILVA e CAVALCANTE, 2004; SOUZA, 2005).

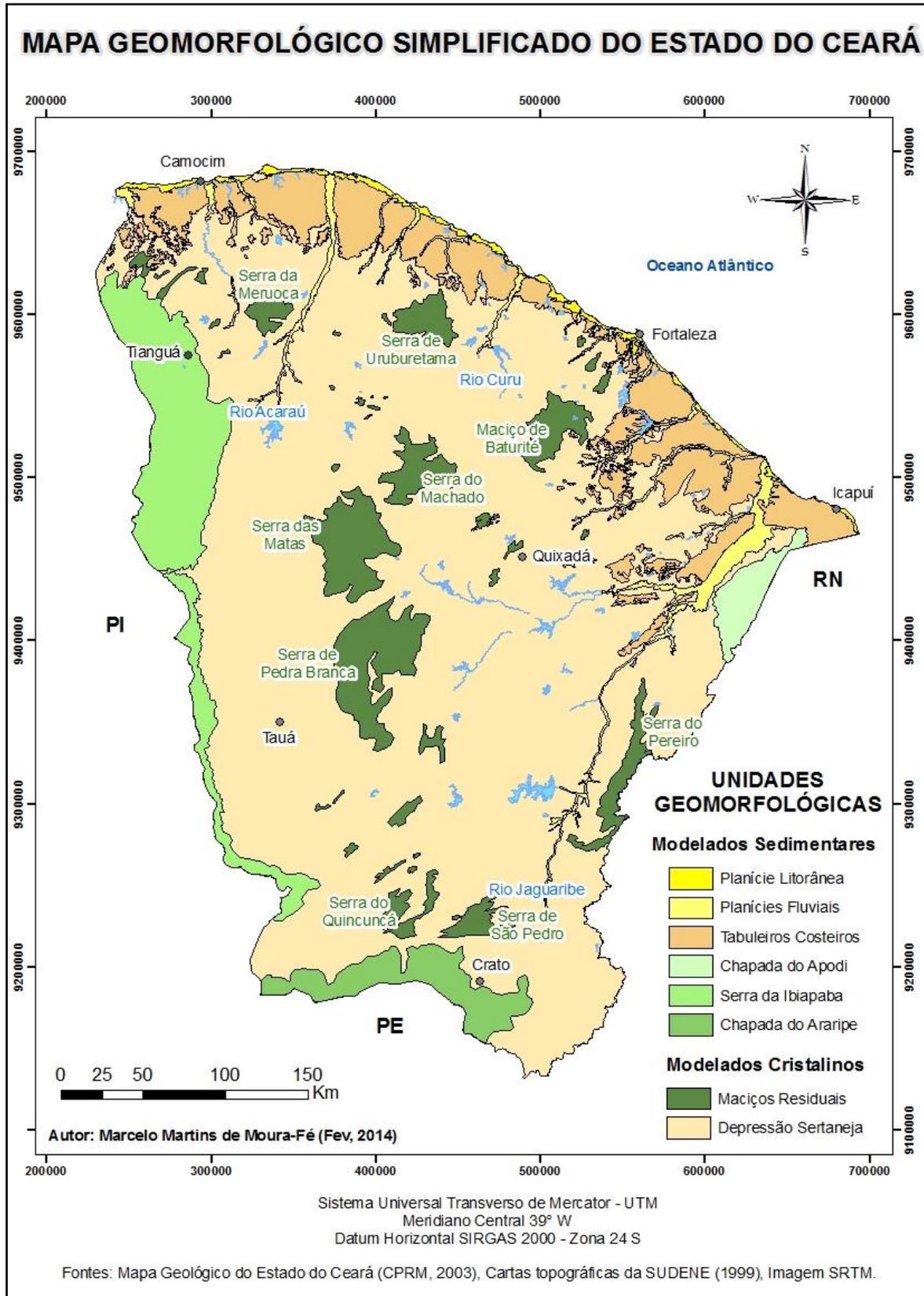
Atualmente, apenas na porção setentrional da Ibiapaba tem-se 7 (sete) municípios situados sobre a serra.

**Figura 4:** Mapa hipsométrico do Estado do Ceará, com destaque para as serras úmidas.



Fonte: Moura-Fé (2015).

Figura 5: Mapa Geomorfológico simplificado do Estado do Ceará.



Fonte: Moro *et al.* (2015).

**Figura 6:** Malha municipal cearense em 1823, onde se observa um pequeno número de municípios com grande extensão territorial.



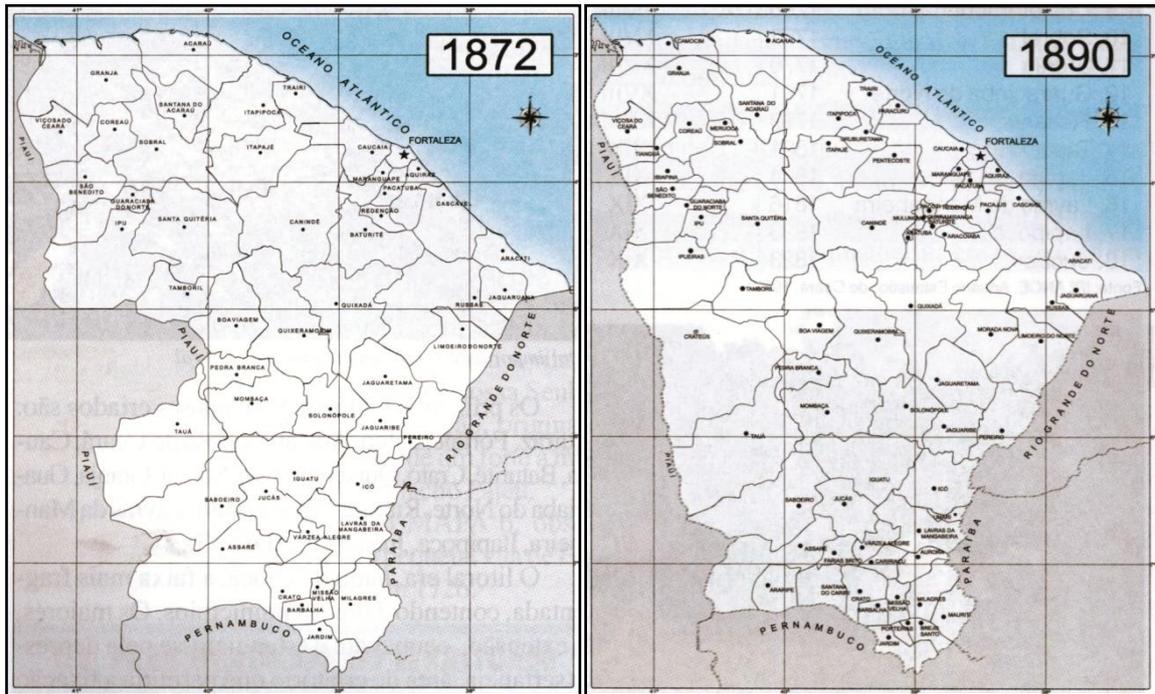
Fonte: IPLANCE, 2001, adaptado por Silva e Cavalcante, 2004.

A histórica fragmentação municipal no contexto das serras úmidas e seus respectivos entornos se deu com maior ênfase nos períodos 1872-1890 (Figura 7) e 1940-1960 (Figura 8), com destaque para as regiões da chapada do Araripe (parte do Cariri cearense), do maciço de Baturité e da Ibiapaba, que tiveram um crescimento econômico e, por conseguinte, ver seu contingente populacional crescer, trazendo consigo processos políticos emancipatórios.

Entre 1872 e 1890 Crateús foi anexado ao Ceará, cujo território abrangia os setores centro-sul e sul da serra da Ibiapaba, até então pertencentes ao estado do Piauí, dando, enfim, os contornos atuais do território cearense.

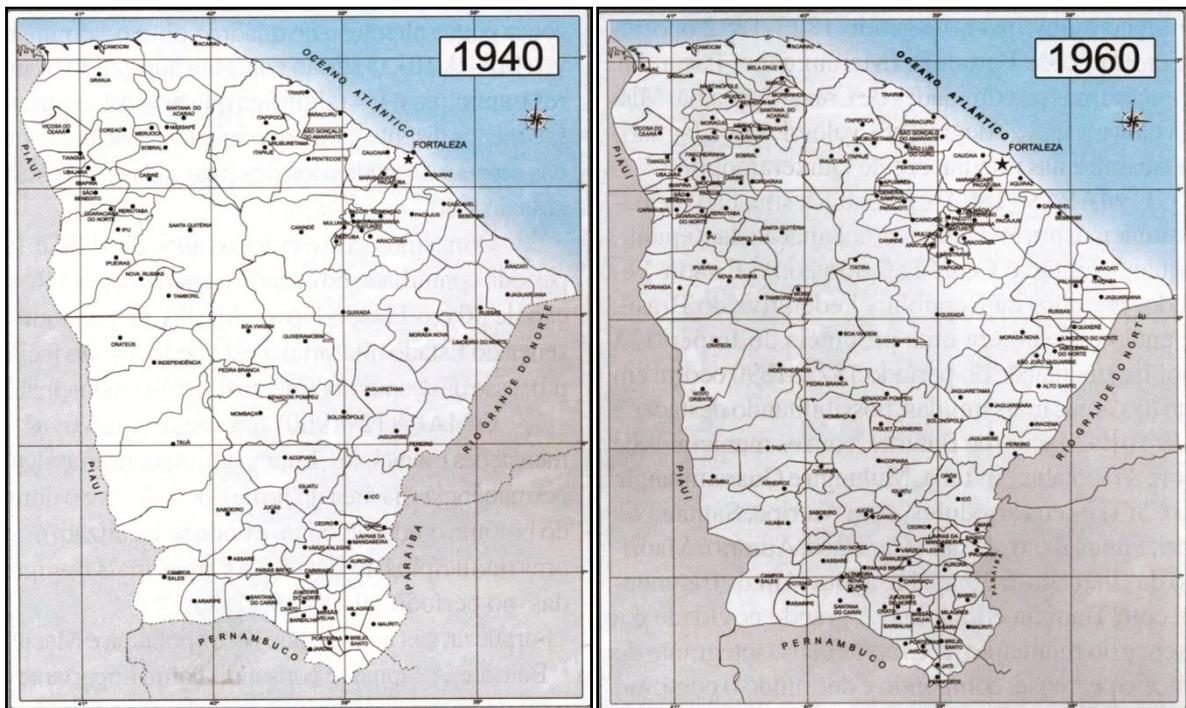
Não é exagero apontar para a participação decisiva das características naturais das serras úmidas no processo de emancipação/fragmentação político desses municípios situados no contexto desses ambientes de exceção, ao proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades econômicas, ligadas, sobretudo, às atividades agrícolas que não encontravam no contexto semiárido as condições ideais, praticamente perenizadas pelas condições climáticas e pedológicas locais, garantindo relativa sustentabilidade econômica para os novos municípios desde então até os dias atuais.

**Figura 7:** Crescimento do número de municípios nas porções sul, oeste e ao sul de Fortaleza na malha municipal cearense nos anos de 1872 e 1890.



Fonte: IPLANCE, 2001. Adaptado por Silva e Cavalcante, 2004.

**Figura 8:** Crescimento do número de municípios nas porções sul, oeste e ao sul de Fortaleza na malha municipal cearense nos anos de 1940 e 1960.



Fonte: IPLANCE, 2001. Adaptado por Silva e Cavalcante, 2004.

Atualmente, por exemplo, vários municípios situados na Ibiapaba apresentaram em 2010 um contingente populacional acima de 30 mil habitantes, com destaque para Viçosa do Ceará (54.959 habitantes) e Tianguá (68.859 habitantes) que, por exemplo, no ano 2000 tinha um contingente populacional de 58.069 habitantes (IBGE, 2010; SILVA e CAVALCANTE, 2004), um crescimento populacional acima de 15,5% em uma década.

Do ponto de vista econômico, a região da Ibiapaba cresceu, diversificou suas atividades e se notabiliza por uma significativa diversidade de culturas agrícolas (hortaliças e flores, sobretudo), com atividades industriais ainda pouco desenvolvidas, mas com municípios dotados de um setor comercial consolidado e um considerável potencial turístico, resultando em um quadro de potencial econômico que vem sendo observado por diversos setores.

Sob a ótica ecológica, a Ibiapaba possui características singulares, como um dos últimos remanescentes de mata atlântica do Ceará, grande potencial para ocorrência de endemismos e de espécies ainda desconhecidas, além de ser considerada uma área de extrema importância biológica no grupo de áreas prioritárias para a conservação da flora no país (OLIVEIRA e BASTOS, 2009; 2010).

Esses exemplos ilustram parcialmente a importância pretérita e atual da Ibiapaba, a qual pode ser estendida, se guardadas as peculiaridades locais, para as demais serras úmidas do estado do Ceará e para o restante do território nordestino, tendo em vista que esse conjunto de feições geomorfológicas elevadas apresentam características comuns entre si, que as tornam áreas de exceção no contexto semiárido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As serras úmidas representam, além de contextos de excepcionalidade natural ao quadro majoritário de semiaridez cearense, espaços que historicamente exerceram um papel complementar no processo de ocupação do território do Ceará.

Este papel se deu a partir da introdução de culturas agrícolas que encontram nas serras úmidas as condições naturais ideais para seu desenvolvimento, condições tais, não encontradas nas regiões das cidades que nasciam e cresciam nos sertões a partir da cultura da pecuária.

Assim, a cana-de-açúcar e, posteriormente, o cultivo do café, dentre outros, diversificaram o potencial econômico do Estado e descentralizaram o papel das cidades sertanejas, além de trazerem desenvolvimento econômico e crescimento populacional para as regiões das serras úmidas.

Tal quadro, como acontece atualmente, derivou de diversos processos políticos de emancipação, os quais fragmentaram a malha política do Ceará, sobremaneira, em suas regiões sul, oeste e ao sul de Fortaleza, não coincidentemente, regiões que se notabilizam pela presença das serras úmidas.

Um desdobramento a partir daqui deve ser a discussão do reflexo do processo histórico de ocupação das serras úmidas na construção da estrutura agrária verificado nessas diferentes regiões do estado do Ceará, por sua vez, fundamentais para diversos outros desdobramentos dentro do pensamento geográfico.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa uma parte da tese de doutorado defendida pelo autor junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (PPGG-UFC), sob orientação do prof. Jean-Pierre Peulvast, com apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), através da concessão da bolsa de estudo. A todos quero agradecer.

## REFERÊNCIAS

- ARARIPE, T. A. **História da Província do Ceará**. Desde os tempos primitivos até 1850. Coleção Clássicos Cearenses. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- BÉTARD, F.; PEULVAST, J-P. e CLAUDINO-SALES, V. **Caracterização morfopedológica de uma serra úmida no semi-árido do nordeste brasileiro**: o caso do maciço de Baturité-CE. *Revista Mercator – UFC (Fortaleza-CE)*, v. 6, n. 12, p. 107-126, 2007.
- FARIAS, A. **História do Ceará**. 6 ed. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultados do Censo 2010. Diário Oficial da União. 4 de novembro de 2010.
- MORO, M. F.; MACEDO, M. B.; MOURA-FÉ, M. M.; CASTRO, A. S. F.; COSTA, R. C. da. **Vegetação, unidades fitoecológicas e diversidade paisagística do estado do Ceará**. *Rodriguésia*, v. 66, n. 3, p. 717-743, 2015.
- MOURA-FÉ, M. M. **Evolução Geomorfológica da Ibiapaba setentrional, Ceará**: Gênese, Modelagem e Conservação. Tese de Doutorado apresentado ao PPGG da UFC, Fortaleza-CE, 2015. 307 p.
- NEVES, F. C. **A seca na história do Ceará**. In: SOUZA, S. (Org.). *Uma nova história do Ceará*. 4 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.
- OLIVEIRA, H. C. e BASTOS, C. J. P. **Musgos Pleurocárpicos da Chapada da Ibiapaba, Ceará, Brasil**. *Acta Botanica Brasilica*, v. 24, n. 1, p. 193-204, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Jungermanniales (Marchantiophyta) da Chapada da Ibiapaba, Ceará, Brasil**. *Acta Botanica Brasilica*, v. 23, n. 4, p. 1202-1209, 2009.
- PINHEIRO, F. J. **Mundos em confronto: povos nativos e europeus na disputa pelo território**. In: SOUZA, S. (Org.). *Uma nova história do Ceará*. 4 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.
- SILVA, J. B. e CAVALCANTE, T. C. **Atlas escolar, Ceará**: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004.
- SOUZA, M. J. N. e OLIVEIRA, V. P. V. N. **Os enclaves úmidos e sub-úmidos do semi-árido do nordeste brasileiro**. *Revista Mercator – UFC (Fortaleza-CE)*, v. 5, n. 9, p. 85-102, 2006.
- SOUZA, M. S. **Ceará: bases de fixação do povoamento e o crescimento das cidades**. In: SILVA, J. B. et al. (Org.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2005.